

REMAKES



◉ "GUERRA DOS MUNDOS": Tom Cruise protagonizou o remake de um dos clássicos da ficção científica dos anos 1950

Por uma estética da repetição

◉ Verdadeiras homenagens aos filmes originais ou meros pastiches que não acrescentam em nada às versões anteriores? Não importa, os remakes já fazem parte da cultura cinematográfica

FÁBIO FREIRE
Repórter

Como refilmar um clássico atualizando seu tema sem deixar de lado justamente os elementos que o tornaram memoráveis? Essa é uma pergunta que Hollywood se faz constantemente, toda vez que ela decide pegar um sucesso do passado e transportá-lo para o presente. A resposta, infelizmente, ainda é uma incógnita e, na maioria das vezes, as refilmagens produzidas pela indústria de cinema norte-americana são lamentáveis e têm pouco a acrescentar em relação ao original.

Muitos filmes apostam em ignorar o conceito do original e reapresentar o tema em um outro contexto, geralmente atualizando a temática e perdendo a aura proposta pela versão anterior. Outros optam pelo caminho mais fácil e são verdadeiras recriações quadro-a-quadro, apenas com um elenco de caras novas e efeitos especiais de última geração. O resultado de optar por esse caminho são produções estéticas e narrativamente pobres, facilmente esquecidas dentro da efêmera lógica de lançamentos cinematográficos. Poucos são os que entendem que um remake não é uma mera cópia, e sim uma nova adaptação a partir de uma premissa similar, mas inserida em um contexto diferente. Afinal, filmes são produtos de seu tempo, e a sociedade está em constante evolução social e cultural.

Estética da repetição

Enquanto algumas refilmagens são verdadeiras homenagens, outras não passam de pastiches, releituras sem importância e significado. Alguns remakes se sustentam na ideia de dar visibilidade à obra original através de uma nova versão, funcionando como uma espécie de tributo. Outros só refletem a falta de criatividade que assola a indústria cinematográfica atual e se apoiam na simples desculpa de que o público mais jovem merece conferir, em alto e bom som e com imagem de alta qualidade, aquela história de outrora em nova roupagem nas



◉ REMAKE DA obra de H.G. Wells foi dirigida pelo cineasta Steven Spielberg e recebeu duras críticas

CURIOSIDADES SOBRE REFILMAGENS

Uma das tendências dos remakes atuais é pegar filmes estrangeiros e adaptá-los ao mercado cinematográfico norte-americano, sem as problemáticas legendas e com astros do star-system hollywoodiano protagonizando as obras - caso de filmes como "Perfume de Mulher", "Vanilla Sky" e do oscarizado "Os Infiltrados";

Apesar dos remakes não fazerem distinção de gênero, não restam dúvidas de que os filmes de terror são os que mais ganham releituras. Além da onda de remakes de filmes de horror oriental, Hollywood também olha para o seu passado quando o negócio é refazer produções do gênero. "A Bolha Assassina", "O Massacre da Serra Elétrica", "A Profecia", "Halloween", "A Bruma Assassina" (que virou "A Névoa"), "O Despertar dos Mortos" (o remake é intitulado "Madrugada dos Mortos"), "A Morte Pede Carona", "Quadrilha de Sádicos" ("Viagem Maldita", na nova versão) e "Horror em Amityville" são alguns exemplos de produções que ganharam novas versões;

Refilmagens de filmes ou novas versões de adaptações literárias? Vários são os filmes inspirados em livros

que ganham mais de um remake. O livro de Jack Finney que mistura terror e ficção científica ganhou quatro versões para o cinema: "Vampiros da Alma" (1956), "Invasores de Corpos" (1978), "Invasores de Corpos" (1993) e "Invasores" (2007). O drama de época "Ligações Perigosas", baseado na obra de Choderlos de Laclos, já teve cinco versões, sendo as últimas a modernização "Segundas Intenções", lançado em 1999, e "Ligações Perigosas", série para a TV francesa com Catherine Deneuve. Adaptações de obras de Jane Austen ("Orgulho e Preconceito") e William Shakespeare ("Hamlet" e "Romeu e Julieta") são comuns;

Alguns filmes não são considerados remakes, apesar de já existirem longas inspirados nos mesmos personagens e obras, caso da últimas produções dos heróis dos quadrinhos "Hulk" e "O Justiceiro", que, em menos de cinco anos, ganharam versões cinematográficas. Obras como "Drácula de Bram Stoker", de Francis Ford Coppola, e "Frankenstein de Mary Shelly", de Kenneth Branagh, também não são consideradas refilmagens dos filmes da década de 1930, mas sim novas leituras a partir das obras literárias;

salas de cinema.

De uma forma ou de outra, os remakes já estão institucionalizados na cultura cinematográfica e são bem aceitos tanto pela indústria, representada pelos estúdios, quanto pelo público, que nunca se furta de lotar as salas que exibem esses produtos. Já a crítica se mostra sempre reticente a uma prática cada vez mais comum e sem critérios claros. Surge daí uma série de perguntas que permeiam o tema e geram discussões quase sempre vazias de significado: "Para quê refazer um filme que já foi feito?"; "Quais os propósitos e as finalidades de se reapresentar uma trama que pode muito bem ser conferida com uma simples ida à locadora mais próxima?"; "Seriam todos os remakes reles exercícios de reinterpretação quase sempre inferiores aos filmes originais?";

Respostas à parte, os remakes estão aí e não são nenhuma novidade. Nos anos 1930, quando o cinema ainda engati-

Os remakes transformam Hollywood em uma indústria de reciclagem cultural

nhava na construção de sua linguagem, as refilmagens já faziam parte das engrenagens da fábrica de sonhos de Hollywood. Se os remakes nasceram com o cinema e refletem uma estratégia comum à Indústria Cultural, eles representam, talvez, os produtos nos quais a exploração de uma estética da repetição, que se faz presente também na televisão, na música e em outras artes, seja bem mais evidente.

O mais interessante é perceber que, por mais que seja uma estratégia antiga e na maioria das vezes com intenções de caráter estritamente comercial, atualmente, a prática de refazer filmes tem se tornado um filão que ganha ares de fenômeno, ainda que nem sempre rentável. Se nos anos 1970, os remakes ainda são poucos ("Horizonte perdido", de 1973, e "King Kong", de 1976, são exemplos), é nos anos 1980 que eles ganham força e passam a fazer parte da máquina hollywoodiana, adotando esquemas de marketing pesados na sua divulgação. Entre filmes que viraram clássicos da década, temos desde releituras de ficções científicas (caso dos cultuados "A Mosca" e "O Enigma de Outro Mundo"), passan-

do por remakes de séries de TV ("Os Indomáveis") e filmes de caráter mais sério, caso de "Scarface", refilmado por Brian De Palma.

Produtos do contexto

Mas é na década de 1990 e nos anos 2000 que as refilmagens viram produtos em série e ganham nome e marca, ou seja, são intituladas "remakes". Não importa o gênero cinematográfico, comédia, romance, drama de época (na maioria das vezes baseados em obras literárias), ficção científica ou filmes de horror, todos se tornam alvo das releituras. Clássicos absolutos que geram polêmica e revolta por parte dos fãs ao serem refeitos. Filmes cultuados e/ou obscuros que ganham novas versões e são resgatados do passado para atrair um público mais amplo.

"O Pai da Noiva", "Cabo do Medo", "O Professor Aloprado", "Godzilla", "Cidade dos Anjos", "Sabrina", "Adoráveis Mulheres", "Lolita" e tantos outros são alguns dos longas que nasceram a partir de outros filmes. A lista é imensa e só cresce. As janelas entre os originais e as novas versões diminuem ano a ano e, atualmente, a onda é refilmar sucessos da década de 1980. Entre os filmes na lista para serem refeitos estão o musical "Footloose", a cultuada ficção científica "Robocop", a comédia com toques de ação "Os Caça-Fantasmas", a aventura infanto-juvenil "Os Goonies" e os de terror "Sexta-Feira 13" e "Poltergeist".

Bem-sucedidos ou fracassos absolutos. Superiores ao original ou a prova da falência criativa em Hollywood. Os remakes são produtos de um contexto e refletem a época em que foram produzidos, funcionando como contraponto à obra original e fazendo uma ligação entre o passado e o presente. Se eles se atualizam e articulam preocupações contemporâneas, trazendo algo de novo em relação à versão anterior, as refilmagens estão inseridas dentro de um esquema que mais parece um círculo vicioso sem fim: um filme já é lançado como um remake em potencial, e um remake não deixa de vender também o original.

Mais do que se atrelar a uma estética da repetição típica de uma sociedade pós-moderna, os remakes estão transformando Hollywood em uma indústria de reciclagem cultural. A julgar pela quantidade de filmes lançados anualmente e pelo extenso número de clássicos e cults ainda não explorados, as refilmagens têm vida longa na terra do cinema. ◉

PRÓXIMOS REMAKES



Conan, O Bárbaro: O hoje governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger teve seu primeiro sucesso nessa aventura inspirada nas histórias de um bárbaro escritas por Robert E. Howard. O filme terá nova versão em 2010, comandada por Brett Ratner ("X-Men 3: O Confronto Final").



Footloose: Na onda de revitalização dos musicais, um clássico dos anos 1980 será refilmado tendo, novamente, o público adolescente como alvo. A nova versão será protagonizada pelo ídolo teen Zac Efron e dirigida por Kenny Ortega, respectivamente astro e diretor do sucesso "High School Musical".



Robocop: O filme que apresentou ao cinema americano o diretor holandês Paul Verhoeven ganhou duas continuações e uma série de televisão. Pouco mais de 20 anos depois de seu lançamento (1987), o filme ganha nova versão em 2010, já em pré-produção e tendo como diretor Darren Aronofsky.



Os Pássaros: Depois da péssima recepção do remake de "Psicose", os fãs de Alfred Hitchcock voltam a temer com a refilmagem de outro clássico do cineasta. A estreia está prevista para 2011 e, até o momento, os nomes envolvidos na produção são o da atriz Naomi Watts e o do diretor Martin Campbell.



Sexta-feira 13: Clássico "slash" da década de 1980, o filme deu origem a um dos personagens mais míticos do cinema contemporâneo, o psicopata Jason, e a um filão explorado à exaustão. Com nove continuações, o longa ganha versão com estreia prevista para fevereiro.